

RESENHA CRÍTICA DE “CRIANÇAS PEQUENAS E O ACESSO À ESCRITA”, DA AUTORA LÍGIA SCIARRA BISSOLI (2009).

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

Siomara Pereira

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura das estudantes e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática docente efetiva e, sobretudo, afetiva.

Resenha crítica de “Crianças pequenas e o acesso à escrita”, da autora Lígia Sciarra Bissoli (2009).

Autora da resenha crítica: Siomara Pereira

O livro de Maria Cecília de Oliveira Micotti “Leitura e Escrita como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos”, da Editora Contexto, foi publicado em 2009. A autora do livro é graduada em Pedagogia, Doutora em Ciências e livre docente em Didática pela faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio Claro. Atua como Professora Titular do Departamento de Educação do Instituto de Biociência de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. Ela aborda importantes resultados que as professoras brasileiras obtiveram com os alunos do Ensino Fundamental. Foram realizados diferentes projetos de aula, cujo foco era a interação pedagógica professor-aluno, a maneira como os alunos se envolviam nas atividades era muito satisfatório, sendo sujeitos ativos da sua aprendizagem.

Resenha-se aqui o segundo capítulo do livro, nomeado de “Crianças pequenas e o acesso à escrita”, localizado entre as páginas 45-64, da autora Lígia Sciarra Bissoli. Lígia possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001), Especialização em Alfabetização pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). É Diretora efetiva na Escola Municipal Professora Marina Fredine Dainese Cyrino. Atualmente é doutoranda do programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Rio Claro-SP, na linha de pesquisa "Educação: políticas públicas e o sujeito contemporâneo".

A pesquisa da autora envolveu 20 crianças de aproximadamente cinco anos de uma classe de educação infantil, numa escola do município de Rio Claro, São Paulo, no ano de 2017. O trabalho desenvolvido pelos professores abordou o compartilhamento de atividades de leitura e escrita

na educação infantil por intermédio da pedagogia por projetos. O objetivo desse trabalho descreveu como os educandos interagiam com os seus educadores, por meio da pedagogia por projetos, o qual teve como principal alvo a participação efetiva no cotidiano escolar.

Apresentaram-se aos educandos vivências em que a leitura e a escrita foram utilizadas de forma significativa, resultando numa aprendizagem mais prazerosa e significativa. Esse trabalho propiciou diferentes estratégias pedagógicas, refletindo como a prática da alfabetização foi trabalhada nas salas de aula.

Os resultados obtidos na inserção das atividades de leitura e escrita por meio da pedagogia por projetos, na prática cotidiana, auxiliaram a formação de futuros leitores e escritores, a fim de permitir ao educando reconhecer o papel que a leitura e escrita, exercem como "pontes" entre o ambiente social e escolar.

Verificou-se que as crianças pequenas, agindo na condição de leitores, puderam, mediante a participação nas atividades, atribuir sentido aos textos que lhes foram apresentados e reconhecer o caráter social da escrita e da leitura, embora não saibam ler e escrever de forma convencional, desempenharam o papel de protagonistas na construção do conhecimento acerca da leitura e da escrita.

Desta forma, foram disponibilizadas formações entre os educadores para estarem desenvolvendo projetos auxiliando na sua prática docente, pois, com essa ferramenta reconheceram a importância desse aperfeiçoamento, quando há engajamento acontece a aprendizagem.

A alfabetização ocorre quando o educador reflete sobre a sua prática, e busca atividades diferenciadas, por meio do lúdico entre tantas maneiras de ensinar, assim criando e vivenciando o uso social da leitura e escrita, refletindo sempre sobre a sua prática proporcionando diferentes desdobramentos, para que possua domínio na sua prática cotidiana.

Lembrando que alfabetizar é uma missão que requer bastante dedicação e empenho dos educandos, ao mesmo tempo em que dispõe de desafios, é satisfatório quando acontece a apropriação da leitura. Sendo

assim, a maneira como o educador proporciona essas vivências já é um grande passo de despertar o interesse pela escrita, para que saiba se posicionar e construir textos mais elaborados.

Ressaltamos a importância de que o aprendizado não está apenas em decodificar ou codificar as letras, mas saiba fazer o uso adequado da leitura e escrita. Tais procedimentos propiciaram diferentes olhares acerca da educação, traçando novas perspectivas de trabalho com os seus educandos.

O educador precisa dispor de momentos que convide seus educandos a falar, se posicionar, criando rodas de conversas para que o educador interfira no que for necessário. É para utilizar dinâmicas como a leitura em voz alta pois desperta e contribui com os educandos para aumentarem o seu vocabulário. Lembrando que o contato com os livros, os momentos de leitura também reforçam que eles tenham interesse pelo ambiente e, assim, a aprendizagem aconteça.

Ressalta-se que, o profissional da educação infantil possui papéis muito importantes e por meio das atividades lúdicas proporciona o interesse pela leitura e escrita. Sendo assim, o trabalho da pedagogia por projetos elaborados pelos educadores mostrou-se uma atitude positiva das crianças terem contato com a leitura mesmo que ainda não as realizem de maneira convencional.

Porém, é necessário romper com práticas tradicionais de alfabetização, existentes na educação, como a repetição, as atividades impressas não estimulam o pensar dos educandos, isso faz com que seu saber seja limitado, privando o contato com a leitura e escrita. Porém, os educadores estão em constante aperfeiçoamento, buscando cursos para melhorar ainda mais sua prática para que assim formem educandos mais pensantes e críticos.

Conclui-se que a alfabetização é primordial na vida das pessoas, contribui para uma sociedade alfabetizada e mais letrada. Saber ler e escrever é um fator essencial, dando um maior empoderamento e melhorando a qualidade de um país.

Assim sendo é dever da escola traçar metas junto com os seus educadores, construindo uma proposta pedagógica focada na aprendizagem dos seus educandos, para que dessa forma todos tenham responsabilidade no processo de ensino. Sendo assim, todos crescerão juntos, de modo que não existe o que pode ou não ensinar, mas sim manter o foco para que a aprendizagem aconteça.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, Lígia Sciarra. Crianças pequenas e o acesso à escrita In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. (Org.). *Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 45-64.

Lattes, Currículo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8262199813284432>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Siomara Pereira.



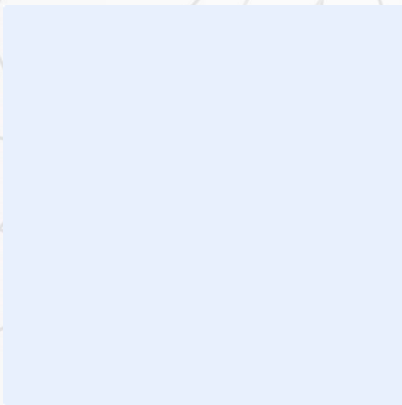
Fonte: A Autora.

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

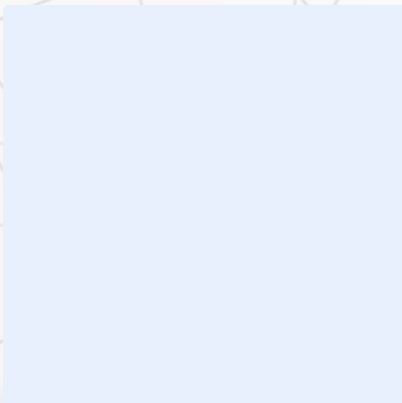
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



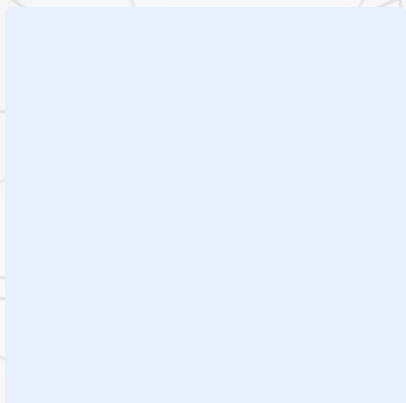
Fonte: A autora.



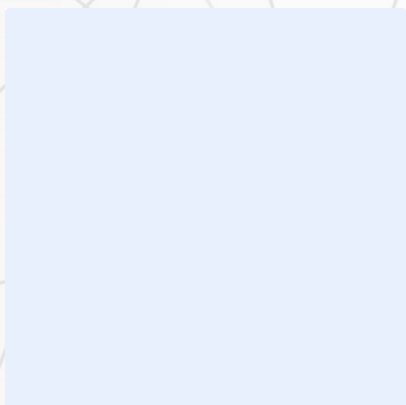
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: